

ÁGUA

PERCEPÇÕES, VALORES E PREOCUPAÇÕES EM PERSPECTIVA COMPARADA

José Gomes FERREIRA¹; Luísa SCHMIDT²; Pedro Roberto JACOBI³; Mariana Gutierrez ARTEIRO DA PAZ⁴

Nas últimas décadas a temática da água tem ocupado as agendas política e mediática europeia e internacional, assumindo-se como uma das principais preocupações ambientais dos cidadãos. Na União Europeia, os inquéritos sobre ambiente mostram que os europeus colocam as questões associadas à água em primeiro plano quando assinalam os principais problemas ambientais que os preocupam. A temática da água está igualmente entre as principais preocupações ambientais dos cidadãos à escala mundial, como mostram os resultados dos inquéritos internacionais realizados pelo International Social Survey Programme (ISSP). Nestes inquéritos, os inquiridos são ainda chamados a pronunciar-se sobre o modo como avaliam a informação disponível acerca do tema, a gravidade do problema, como tem evoluído e qual o contributo individual para a redução da pressão sobre este recurso. A partir deste quadro geral, nesta comunicação, ensaiamos uma leitura cruzada dos dados recolhidos pelo Eurobarómetro e nos inquéritos realizados pelo ISSP, focando-nos essencialmente nas percepções dos inquiridos (preocupação e gravidade) e nas práticas realizadas. Tomamos como base os dados europeus, ensaiando-se a análise dos dados do ISSP centrada em três países da Europa do Sul (Espanha, França e Portugal) e três da América Latina (Argentina, Chile e México).

Palavras-chave: América do Sul, Europa, inquéritos internacionais, perspectiva comparada,

¹ Doutorado em Sociologia, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, jose.ferreira@ics.ul.pt - Av. Professor Aníbal de Bettencourt, 9, 1600-189 Lisboa. Tel. 217 804 700 - Fax: 217 940 274.

² Doutorada em Sociologia, investigadora principal no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, schmidt@ics.ul.pt, Av. Professor Aníbal de Bettencourt, 9, 1600-189 Lisboa. Tel. 217 804 700 - Fax: 217 940 274.

³ Doutorado em Sociologia, Professor Titular do Programa de Pós Graduação em Ciência Ambiental, Universidade de São Paulo, priacobi@usp.br, Instituto de Energia e Ambiente. Av. Prof. Luciano Gualberto 1289. Cidade Universitária. 05508-010 - São Paulo, SP – Brasil. Tel. (11) 30913330.

⁴ Doutoranda em Ciência Ambiental, Instituto de Energia e Ambiente, Universidade de São Paulo, mariana_gutierrez@yahoo.com.br - Av. Prof. Luciano Gualberto, 1289 - Cidade Universitária. 05508 - 010 - São Paulo, SP – Brasil. Tel. (11) 30913330.

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a temática da água tem ocupado as agendas políticas europeia e internacional, sendo igualmente identificada em diversos estudos como a principal preocupação ambiental dos cidadãos. No caso da União Europeia (UE), os inquéritos sobre ambiente mostram que os europeus colocam as questões associadas à água em primeiro plano quando assinalam os principais danos ambientais e quando identificam as principais preocupações ambientais. Em termos de formulação, nos Eurobarómetros sobre ambiente aplicados desde a década de 80, as questões da água remetem essencialmente para três dimensões: qualidade da água para consumo humano, poluição dos ecossistemas marinhos e principais fontes poluidoras. Mais recentemente, a identificação da água como uma das principais preocupações ambientais, esteve na origem de dois inquéritos específicos sobre o tema, respectivamente, o Flash 261 (2009) e o Flash 344 (2012), integrados no calendário da Directiva Quadro da Água, em particular, no debate público sobre a nova geração dos planos de bacia hidrográfica na União Europeia.

Fora da escala europeia, o tema tem sido alvo de vários estudos, destacando-se a sua presença no International Social Survey Programme (ISSP), aplicado em 1993, 2000 e 2010. Nos três momentos manteve-se uma questão que pretendia saber como avaliavam os inquiridos a perigosidade da poluição de rios, lagos e albufeiras no seu país. A importância da água na agenda internacional levou ao aumento da relevância do tema no inquérito aplicado em 2010, surgindo na questão assinalada, como categoria da questão que pretendia saber qual o principal problema ambiental identificado pelos inquiridos (à escala do país e familiar) e numa questão que pretendia saber com que frequência os inquiridos poupam ou reutilizam água por razões ambientais.

Estes são os principais estudos à escala internacional sobre ambiente com questões que específicas sobre a temática da água. A partir deles ensaiamos uma análise comparativa entre os países participantes no ISSP, com enfoque em três países da Europa do Sul – Portugal, Espanha e França – e três países da América Latina – Argentina, Chile e México – os quais têm em comum o facto de terem aplicado o inquérito de 2010/2012.

Relativamente aos subtemas, por um lado, incluem-se questões que remetem para as preocupações ambientais dos inquiridos, tópico que abrange categorias sobre a percepção quanto à poluição e escassez de água, à escala do país e na esfera familiar. Por outro lado, focam-se nas práticas mencionadas e como percebem os inquiridos a perigosidade da contaminação de rios, lagos e albufeiras, neste último caso numa perspectiva evolutiva, uma vez que a mesma questão se manteve nos três inquéritos internacionais sobre ambiente.

2. METODOLOGIA

Esta comunicação tem como ponto de partida a análise dos dados dos Eurobarómetros Special sobre ambiente e dos Eurobarómetros Flash dedicados especificamente à temática da água (EB 261, 2009; EB 344, 2012) realizada no âmbito do Observa e examina a percepção dos portugueses no contexto da União Europeia (Ferreira e Valente, 2014; Valente e Ferreira, 2014). A partir daqui analisamos igualmente as respostas às questões sobre água e poluição hídrica que constam dos inquéritos internacionais à opinião pública sobre a temática ambiental, realizados pelo consórcio *International Social Survey Programme* (ISSP) aplicados em 1993, 2000 e 2010 (em Portugal foi aplicado em 2012). Por

incluir mais questões sobre água centramos a nossa atenção nos resultados do ISSP 2010, traçando uma perspectiva evolutiva sempre que seja possível.

Primeiro, procedemos a uma leitura global dos dados para, de seguida, dar ênfase a três países do Sul Europa – Portugal, Espanha e França – e a três da América Latina – Argentina, Chile e México. O Brasil embora integre o ISSP, não tem participado nos inquéritos sobre ambiente. Ainda assim, de realçar o facto de, em 2009 e em 2012 terem sido aplicados questionários às percepções sobre “Saneamento Básico”, focados na percepção da população brasileira sobre questões ambientais e sanitárias, cujos resultados serão utilizados para fomentar a discussão.

As bases de dados da opinião pública, europeia e internacional, foram recolhidas a partir do Portal ZACAT em formato SPSS e tratados no mesmo programa. Recorremos igualmente a dados alvo de investigação pelas equipas que os autores integram: Observa – Observatório de Ambiente e Sociedade⁵ e investigadores do Grupo de Pesquisa de Governança Ambiental vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental da Universidade de São Paulo (PROCAM/USP).

3.1.ÁGUA COMO PRINCIPAL PREOCUPAÇÃO AMBIENTAL DOS CIDADÃOS

Desde 1982 que os cidadãos dos estados-membros da União Europeia têm sido inquiridos no sentido de se pronunciarem sobre várias questões ambientais. O primeiro Eurobarómetro sobre ambiente foi publicado nesse ano (EB 18, 1982), sucedendo-se muitos outros, sendo o último publicado em 2011 (EB75.2, 2011). Foram igualmente aplicados inquéritos sobre temáticas mais específicas, na versão EB Special ou versão EB Flash, correspondente à análise não periódica de um tema, como por exemplo os EB Flash sobre água de 2009 e 2012 (EB 261 e EB344). Fora da Europa Comunitária, em 1993 foi aplicado o primeiro inquérito internacional sobre ambiente (ISSP 1993), no qual participaram mais de 20 países. Em 2000 foi aplicado um novo inquérito ISSP, desta vez em mais de 25 países, atingindo o recorde de participação em 2010 com 33 países a integrarem o consórcio ISSP sobre ambiente.

De uma maneira geral, estes inquéritos internacionais mostram ser elevada a preocupação dos cidadãos relativamente ao ambiente. Isso mesmo se comprova pelos resultados do ISSP 2010, no qual se destaca um conjunto de países em que os inquiridos se mostram “muito preocupados” com o ambiente, são eles: Argentina (50%), Filipinas, (42%), Canadá (41%), Eslovénia (40%) e Portugal (39%). Pelo contrário, os inquiridos residentes na República Checa (8%), Eslováquia (12%), Dinamarca (13%), Croácia (13%) e Suécia (14%) são os que se mostram menos preocupados.

A temática da água está sempre presente nestes inquéritos: nas primeiras edições como opção de resposta a perguntas mais gerais e, recentemente, através de questões específicas. Contudo, em ambos os casos, registam-se diferenças na formulação das perguntas e nas categorias propostas aos inquiridos, o que se reflecte nos resultados e respectiva hierarquização dos problemas.

No contexto europeu, nas décadas de 1980 e 1990, os problemas a água surgiam integradas no Eurobarómetro nas preocupações relativamente ao dano ambiental. Através

⁵O Observa tem realizado diversos inquéritos à população sobre ambiente e água, nomeadamente, o I e II Inquéritos Nacionais “Os Portugueses e o Ambiente” (Almeida, 2000 e 2004) e o projecto Água e ambiente: usos e desperdícios (Schmidt, Nave e Pato, 2004).

de um estudo já realizado (Valente e Ferreira, 2014), verificou-se que os inquiridos colocavam em primeiro lugar as preocupações com maior visibilidade remetendo para a ideia de catástrofe. De forma mais detalhada, em 1986, quando questionados sobre as principais preocupações ambientais, os europeus colocavam em primeiro lugar as “fábricas que libertam produtos químicos”, com 59% de respostas, percentagem que subia para 68% em 1992 e 1997. Por seu turno, as preocupações referentes aos problemas da água eram abordadas através de duas categorias: “derrames de petróleo no mar e litoral”, que obtinha, respectivamente, 33% (1986), 43% (1992) e 40% (1997) de respostas; e drenagem e tratamento de “esgotos”, que integrou as opções de respostas em 1992 e 1997⁶, com 15% e 18% de respostas, respectivamente. A partir de 2005 alterou-se a formulação das questões, deixando de abordar temática do dano ambiental para se centrarem especificamente na preocupação dos inquiridos face a um conjunto de problemas ambientais. Assim, ao solicitar-se que identificassem o “problema ambiental que mais os preocupa”, em 2005, 2008 e 2011, os europeus destacaram a poluição da água (mares, rios, lagos e águas subterrâneas) como o principal problema, respectivamente, com 47%, 42% e 41% de respostas (Valente e Ferreira, 2014; EB66.2, 2005; EB68.2, 2008; EB75.2, 2011).

Este é o contexto de partida desta comunicação, a partir daqui examinamos a percepção dos inquiridos sobre os problemas da água com base nos inquéritos do ISSP sobre ambiente. De salientar que o tema integrou as três edições deste inquérito (1993, 2000 e 2010), mantendo sempre uma questão sobre a “perigosidade da poluição dos rios, lagos e albufeiras”. Além desta questão, em 2010, o tema integrou as categorias de duas outras questões sobre a preocupação dos cidadãos quanto ao ambiente: “quais os problemas ambientais mais importantes para o país” e “quais os problemas ambientais que afectam mais a família do inquirido”, estando entre as opções de resposta, as categorias “poluição da água” e “escassez de água”. No mesmo inquérito, o tema ganhou uma nova pergunta sobre as práticas de poupança ou redução do consumo da água por razões ambientais. São estes os resultados que passamos a apresentar.

3.2. Problemas ambientais que mais preocupam os cidadãos

Vimos que na Europa os inquiridos pelo Eurobarómetro, ao longo de várias edições, identificaram os problemas da água como principal preocupação ambiental, remetendo-a para segundo lugar nos inquéritos realizados em 2008 e 2011, nos quais os europeus identificam a poluição do ar como principal problema ambiental (Valente e Ferreira, 2014). Já no ISSP 2010, quando lhes foi solicitado que identificassem o “problema ambiental mais importante do seu país”⁷, os inquiridos destacaram em primeiro e segundo lugar, respectivamente, a “poluição do ar” e as “alterações climáticas”. As “alterações climáticas” foram referidas por 52% de japoneses, 27% de noruegueses e alemães, e 25% de dinamarqueses, austríacos e espanhóis. A poluição do ar foi mencionada por 40% de búlgaros, 38% de chilenos, 36% de belgas, 33% de checos e 32% de residentes em Taiwan. Temos assim, que à escala internacional os inquiridos identificaram como principais problemas as alterações climáticas e a poluição do ar, contudo, como veremos

⁶Em Portugal, os Inquéritos nacionais realizados pelo Observa mostram que, em 1997, 14% dos portugueses se mostravam preocupados com a poluição da água e que, em 2000, 66% identificava a poluição dos rios como a paisagem ambientalmente mais chocante (Almeida, 2000 e 2004).

⁷As opções de resposta eram: “poluição do ar”, “químicos e pesticidas”, “escassez de água”, “poluição da água”, “resíduos nucleares”, “tratamento do lixo doméstico”, “alterações climáticas”, “organismos geneticamente modificados”, “degradação dos recursos naturais” e “nenhum destes”.

seguidamente, as duas categorias que incidem sobre a temática da água surgem de imediato. Aliás, na Nova Zelândia e Argentina a “poluição da água” foi referida como a principal preocupação ambiental, respectivamente, por 27% e 26% dos inquiridos, registando-se igualmente percentagens expressivas no México (21%), Suécia (20%) e Finlândia (20%). A “escassez de água” foi identificada como principal preocupação ambiental em Israel (32%), África do Sul (27%), México (16%), Espanha (16%) e Argentina (15%). Em ambos os casos Portugal ocupou o 14.º lugar no conjunto dos 33 países participantes no ISSP 2010, respectivamente com 12% e 7% de respostas.

Cruzando estes dados com a disponibilidade hídrica per capita nesses países, observamos uma situação de escassez de água em Israel (237 m³/hab) e na África do Sul (639 m³/hab), e de insuficiência relativa de água no México (4.353 m³/hab). Portugal encontra-se numa situação de insuficiência relativa de água (6.893 m³/hab), onde o volume disponível é satisfatório, mas passível de ser comprometido, se não houver preocupação com a qualidade do recurso (UNSD, 2011).

Seguidamente, aprofundamos a análise dos dados dos inquéritos em três países da América Latina (Argentina, Chile e México) e três da Europa do Sul (Espanha, França e Portugal) e o modo como hierarquizam os problemas ambientais. Assim, na América Latina, verificamos que os argentinos destacam em primeiro lugar a poluição da água (26%), seguindo-se a poluição do ar (20%) e a escassez de água (15%). No Chile as principais preocupações são a poluição do ar (38%), o tratamento do lixo doméstico (10%) e a degradação dos recursos naturais (10%), surgindo a escassez de água (9%) na quarta posição. No México a principal preocupação é poluição do ar (27%), seguida da poluição da água (21%) e da escassez de água (16%).

Quadro 1 . Problema ambiental do país que mais preocupa os inquiridos, na América Latina

Argentina	Chile	México
1. Poluição da água (26%)	1. Poluição do ar (38%)	1. Poluição do ar (27%)
2. Poluição do ar (20%)	2. Tratamento do lixo doméstico (10%)	2. Poluição da água (21%)
3. Escassez de água (15%)	3. Degradação dos recursos naturais (10%)	3. Escassez de água (16%)
4. Degradação dos recursos naturais (14%)	4. Escassez de água (9%)	4. Alterações climáticas (10%)
5. Químicos e pesticidas (8%)	5. Poluição da água (9%)	5. Tratamento do lixo doméstico (10%)
6. Tratamento do lixo doméstico (7%)	6. Químicos e pesticidas (8%)	6. Químicos e pesticidas (9%)
7. Alterações climáticas (6%)	7. Resíduos nucleares (7%)	7. Resíduos nucleares (3%)
8. OGM (2%)	8. Alterações climáticas (6%)	8. OGM (2%)
9. Resíduos nucleares (2%)	9. OGM (2%)	9. Degradação dos recursos naturais (1%)
10. Nenhum destes (0%)	10. Nenhum destes (1%)	10. Nenhum destes (1%)

Fonte: ISSP, 2010-2012

Os inquiridos residentes na Europa do Sul identificam como problemas ambientais mais preocupantes à escala do seu país as alterações climáticas, a poluição do ar e os químicos e pesticidas. Especificamente, em Espanha os inquiridos identificaram como principais preocupações as alterações climáticas (25%), a escassez de água (16%) e a poluição do ar (15%), remetendo a poluição da água (8%) para sexto lugar. Em França os químicos e

pesticidas (30%), a poluição da água (11%) e os resíduos nucleares (11%) estão no topo das preocupações dos inquiridos, colocando a escassez de água (8%) em sexto lugar. Já em Portugal é a poluição do ar (26%), a poluição da água (16%) e a degradação dos recursos naturais (16%) que mais preocupa os inquiridos, com a escassez da água (12%) posicionada em quarto lugar.

Quadro 2 . Problema ambiental do país que mais preocupa os inquiridos, na Europa do Sul

Espanha	França	Portugal
1. Alterações climáticas (25%)	1. Químicos e pesticidas (30%)	1. Poluição do ar (26%)
2. Escassez de água (16%)	2. Poluição da água (11%)	2. Poluição da água (16%)
3. Poluição do ar (15%)	3. Resíduos nucleares (11%)	3. Degradação dos recursos naturais (16%)
4. Degradação dos recursos naturais (12%)	4. Degradação dos recursos naturais (11%)	4. Escassez de água (12%)
5. Químicos e pesticidas (9%)	5. Poluição do ar (10%)	5. Alterações climáticas (9%)
6. Poluição da água (8%)	6. Escassez de água (8%)	6. Químicos e pesticidas (7%)
7. Resíduos nucleares (8%)	7. Alterações climáticas (7%)	7. Tratamento do lixo doméstico (6%)
8. Tratamento do lixo doméstico (4%)	8. Tratamento do lixo doméstico (7%)	8. OGM (4%)
9. OGM (3%)	9. OGM (5%)	9. Resíduos nucleares (4%)
10. Nenhum destes (1%)	10. Nenhum destes (0%)	10. Nenhum destes (0%)

Fonte: ISSP, 2010-2012

Em suma, concluímos que na América Latina os inquiridos identificam os problemas da água (poluição e escassez) como um dos principais problemas à escala do país, que preocupa 41% dos argentinos, 31% de mexicanos e 18% de chilenos. Ao passo que na Europa do Sul, as principais preocupações são, sobretudo, as alterações climáticas e os químicos e pesticidas, ainda assim, 28% dos inquiridos portugueses, 24% dos espanhóis 19% dos franceses mostram-se preocupados com a poluição e escassez de água.

Especificamente para os portugueses, trata-se da sua principal preocupação, seguida da poluição do ar (26%), o que vai em linha com os resultados dos últimos Eurobarómetros Special sobre Ambiente, segundo os quais, em 2005, a poluição da água (mares, rios, lagos e águas subterrâneas) era a principal preocupação, com 57% de respostas (UE27 com 47%), percentagem que baixou para 46% (UE27 42%) em 2008 e para 39% em 2011 (UE27 41%). No mesmo sentido apontam os resultados de outro inquérito europeu, o European Values Study (EVS) aplicado em 2008, no qual a poluição e escassez de água foi identificada por 58% como a principal preocupação dos inquiridos portugueses (Guerra e Schmidt, 2013), confirmando uma tendência que já se registava nos inquéritos nacionais sobre o ambiente realizados no âmbito do Observa (Almeida, 2000 e 2004).

No Brasil, segundo o levantamento referente às “Percepções sobre Saneamento Básico”, realizado em 2012, 16% da população não sabia o significado de saneamento básico⁸, mesmo assim, registou-se um avanço em relação ao levantamento de 2009, em que 31% da

⁸ Em Portugal a expressão saneamento básico é, por vezes, usada como sinónimo de esgotos, embora se refira igualmente à água (Ferreira e Valente, 2004). No Brasil inclui água, esgotos, higiene urbana e resíduos domésticos (IBGE, 2009).

população não soube dizer o que é saneamento básico. Ainda no inquérito de 2012, quando questionados sobre os principais serviços públicos, os inquiridos identificavam os serviços de água em 1º lugar (com 75% de respostas) demonstrando que, apesar de desconhecerem o significado da definição de saneamento básico, reconheciam a importância do serviço no que se refere à água (IBOPE, 2012).

Igualmente sobre as preocupações ambientais dos inquiridos, o ISSP 2010 procurou saber “qual o problema ambiental que mais afecta os inquiridos e a família”. Globalmente, verificamos que a poluição do ar, as alterações climáticas e os problemas da água estão entre as principais preocupações ambientais dos inquiridos. A poluição do ar é referida como a principal preocupação na Bélgica (37%), República Checa (29%), Portugal (29%), Chile (28%) e Israel (25%). Comparativamente com a escala do país, as alterações climáticas perderam relevo para categorias ligadas ao quotidiano doméstico, sendo referidas sobretudo no Japão (28%), Áustria (21%), Alemanha (20%) e Filipinas (20%). Problemas como os químicos e pesticidas são referidos em França e na Dinamarca como principais preocupações ambientais dos inquiridos, respectivamente, com 24% e 23% de respostas. Por seu turno, o tratamento do lixo doméstico é referido como principal preocupação no Reino Unido por 27% de inquiridos, e os OGM preocupam 29% de lituanos e 22% de turcos.

Quanto aos dois grupos de países sobre os quais aprofundámos a nossa análise, registam-se diferenças entre os residentes na América Latina e na Europa do Sul, mais uma vez com os primeiros mais preocupados com a poluição da água. Por país, na América Latina à escala doméstica os problemas que mais preocupam os argentinos são a poluição da água (26%), poluição do ar (17%) e tratamento do lixo doméstico (14%), surgindo a escassez de água (11%) em quarto lugar. No Chile, as principais preocupações são a poluição do ar (28%), tratamento do lixo doméstico (13%), poluição da água (10%) e escassez de água (10%). Os mexicanos colocam as questões da água no topo das preocupações quotidianas, surgindo com percentagens muito próximas a poluição da água (21%) e a escassez de água (19%), sendo que em terceiro lugar identificam a poluição do ar (18%).

Quadro 3. Problema ambiental que mais afecta a família dos inquiridos, na América Latina

Argentina	Chile	México
1. Poluição da água (26%)	1. Poluição do ar (28%)	1. Poluição da água (21%)
2. Poluição do ar (17%)	2. Tratamento do lixo doméstico (13%)	2. Escassez de água (19%)
3. Tratamento do lixo doméstico (14%)	3. Poluição da água (10%)	3. Poluição do ar (18%)
4. Escassez de água (11%)	4. Escassez de água (10%)	4. Alterações climáticas (12%)
5. Alterações climáticas (10%)	5. Químicos e pesticidas (9%)	5. Tratamento do lixo doméstico (12%)
6. Químicos e pesticidas (7%)	6. Alterações climáticas (8%)	6. Químicos e pesticidas (8%)
7. Degradação dos recursos naturais (7%)	7. Resíduos nucleares (7%)	7. Resíduos nucleares (5%)
8. OGM (4%)	8. Degradação dos recursos naturais (6%)	8. OGM (3%)
9. Resíduos nucleares (2%)	9. OGM (4%)	9. Degradação dos recursos naturais (2%)
10. Nenhum destes (2%)	10. Nenhum destes (4%)	10. Nenhum destes (1%)

Fonte: ISSP, 2010-2012

Relativamente às preocupações dos inquiridos residentes nos países da Europa do Sul, tal como à escala do país, identificam em primeiro lugar a poluição do ar e os químicos e pesticidas. No entanto, as questões da água são referidas, nomeadamente em Espanha, cujo ranking das preocupações tem no topo a poluição do ar (19%) e as alterações climáticas (15%), a que se segue a escassez de água (11%) e poluição da água (10%). Já em França os inquiridos destacaram sobretudo os químicos e pesticidas (24%), a poluição do ar (14%) e o tratamento do lixo doméstico (11%), figurando a poluição da água (11%) em quarto lugar na escala de preocupações e a escassez (4%) apenas em nono lugar. Por último, os inquiridos portugueses identificaram como principais preocupações a poluição do ar (29%), poluição da água (12%) e químicos e pesticidas (10%), ocupando a escassez da água (7%) o sétimo lugar.

Quadro 4. Problema ambiental que mais afecta a família dos inquiridos, na Europa do Sul

Espanha	França	Portugal
1. Poluição do ar (19%)	1. Químicos e pesticidas (24%)	1. Poluição do ar (29%)
2. Alterações climáticas (15%)	2. Poluição do ar (14%)	2. Poluição da água (12%)
3. Escassez de água (11%)	3. Tratamento do lixo doméstico (11%)	3. Químicos e pesticidas (10%)
4. Poluição da água (10%)	4. Poluição da água (11%)	4. Tratamento do lixo doméstico (9%)
5. Degradação dos recursos naturais (10%)	5. Degradação dos recursos naturais (10%)	5. OGM (8%)
6. OGM (9%)	6. OGM (9%)	6. Alterações climáticas (7%)
7. Químicos e pesticidas (8%)	7. Alterações climáticas (7%)	7. Escassez de água (7%)
8. Tratamento do lixo doméstico (8%)	8. Resíduos nucleares (5%)	8. Degradação dos recursos naturais (5%)
9. Resíduos nucleares (6%)	9. Escassez de água (4%)	9. Resíduos nucleares (2%)
10. Nenhum destes (4%)	10. Nenhum destes (2%)	10. Nenhum destes (11%)

Fonte: ISSP, 2010-2012

Em suma, relativamente aos problemas que mais preocupam os inquiridos à escala individual e familiar verificamos que as questões da água ocupam um lugar de relevo, designadamente no México (40% das respostas) e Argentina (37%). Os chilenos estão mais preocupados com a poluição do ar (28%), ainda assim 20% mostrou-se preocupado com os problemas da água. Na Europa do Sul, poluição e escassez de água são problemas que mais preocupam sobretudo os espanhóis (21% de respostas). Os franceses manifestam-se menos preocupados com a poluição e escassez de água (15% de respostas) e mais preocupados com químicos e pesticidas (24%). Para os portugueses os problemas da água não figuram tanto nas preocupações domésticas quanto nas preocupações à escala do país⁹.

⁹ Saliente-se o facto de 11% dos portugueses responderam “nenhum destes”. Os dados não indicam que problemas incluem nos 11% de respostas, com base nos nossos estudos realizados no âmbito do Observa, pensamos que se referem a preocupações como: os desastres naturais e antrópicos, aumento de resíduos, o impacto dos meios de transporte e a poluição sonora (Valente e Ferreira, 2014).

3.3. Informação sobre água e grau de perigosidade da poluição hídrica

Habitualmente os inquéritos que incidem sobre a temática ambiental incluem questões sobre o grau de informação dos inquiridos sobre o ambiente ou, mais especificamente, sobre os problemas da água. Por exemplo, no EB261, publicado em 2009, o grau de informação dos europeus sobre os problemas da água no país variou entre o mínimo de 23% registado na Lituânia e o máximo de 78% registado em Chipre (UE27 56%). Em 2012 (EB 344), aumentou o grau de desinformação, com 62% dos europeus a afirmarem não se sentirem informados sobre os problemas das águas subterrâneas, lagos, rios e águas costeiras no seu país. A Letónia (83%) registou a percentagem mais elevada dos inquiridos que se afirmaram desinformados e a Dinamarca (36%) registou a percentagem mais baixa. O Eurobarómetro tem igualmente dado atenção a aspectos como a gravidade dos problemas e a percepção dos inquiridos relativamente à sua evolução. A título ilustrativo, em 2012 (EB 344), os inquiridos da Roménia, Itália, Eslovénia, França, Eslováquia, Grécia, Bulgária e Hungria consideraram a poluição da água como “um problema sério”, que se tinha agravado nos últimos 10 anos. Em sentido oposto, na Holanda, Reino Unido, Alemanha, Estónia, Áustria e Finlândia os inquiridos mostraram-se mais optimistas, ainda assim, mais de 40% consideram ser este “um problema sério” (Ferreira e Valente, 2014).

O ISSP é omissos quanto a estas matérias, incluindo apenas a já citada questão sobre como percebem os inquiridos a perigosidade da poluição dos rios, lagos e albufeiras, que é mantida nos inquéritos de 1993, 2000 e 2010. Porém, o facto de não participarem sempre os mesmos países não permite conhecer com rigor o sentido da evolução das respostas.

Em termos de resultados, em 1993, ao ser solicitado que se pronunciassem sobre o grau de perigosidade da poluição dos rios, lagos e albufeiras no seu país, os inquiridos concentraram as respostas nas categorias “extremamente perigosa”, “muito perigosa” e “relativamente perigosa”, sendo residual a percentagem de respostas nas categorias “pouco perigosa” e “nada perigosa”. Relativamente às três categorias que concentraram a quase totalidade das respostas, foram os russos que se manifestaram mais preocupados: 51% responderam ser “extremamente perigosa” a poluição dos cursos de água nacionais, 34% “muito perigosa” e 13% “relativamente perigosa”. Seguiu-se a Bulgária: 37% responderam “extremamente perigosa”, 44% “muito perigosa” e 16% “relativamente perigosa”; e, mais abaixo, o Canadá e a Irlanda.

O inquérito de 1993 incluía a mesma questão mas centrada na perigosidade para a família da poluição dos rios, lagos e albufeiras. Os resultados expressam uma posição extremamente negativa dos inquiridos face a este tipo de poluição, mais uma vez com distribuição das respostas essencialmente concentrada nas três categorias negativas. O ranking dos países que lideram as respostas com carga mais negativa praticamente idêntico: na Rússia 37% dos inquiridos responderam que a poluição hídrica era “extremamente perigosa” para a família, 34% “muito perigosa” e 23% “relativamente perigosa”; seguidos dos inquiridos da Bulgária, Canadá e Irlanda.

Em 2000, quando questionados os inquiridos sobre a perigosidade da poluição dos rios, lagos e albufeiras, os países que mais se destacaram foram a Rússia, Filipinas, Chile, Portugal e México. À semelhança do inquérito realizado em 1993, o somatório do valor obtido nas categorias “extremamente perigosa”, “muito perigosa” e “relativamente perigosa” atingiu praticamente 100%, sendo igualmente residual a percentagem obtida nas categorias “pouco perigosa” e “nada perigosa”. Assim, na Rússia, 60% dos inquiridos considerou ser “extremamente perigosa”, 31% “muito perigosa” e 9% “relativamente perigosa”; nas

Filipinas, 45% afirmou ser “extremamente perigosa”, 31% “muito perigosa” e 17% “relativamente perigosa”; no Chile 43% considerou este tipo de poluição “extremamente perigosa”, 47% “muito perigosa” e 9% “relativamente perigosa”, em Portugal 42% dos inquiridos afirmou ser “extremamente perigosa”, 45% “muito perigosa” e 12% “relativamente perigosa”; e no México 40% afirmou ser “extremamente perigosa”, 42% “muito perigosa” e 13% “relativamente perigosa”.

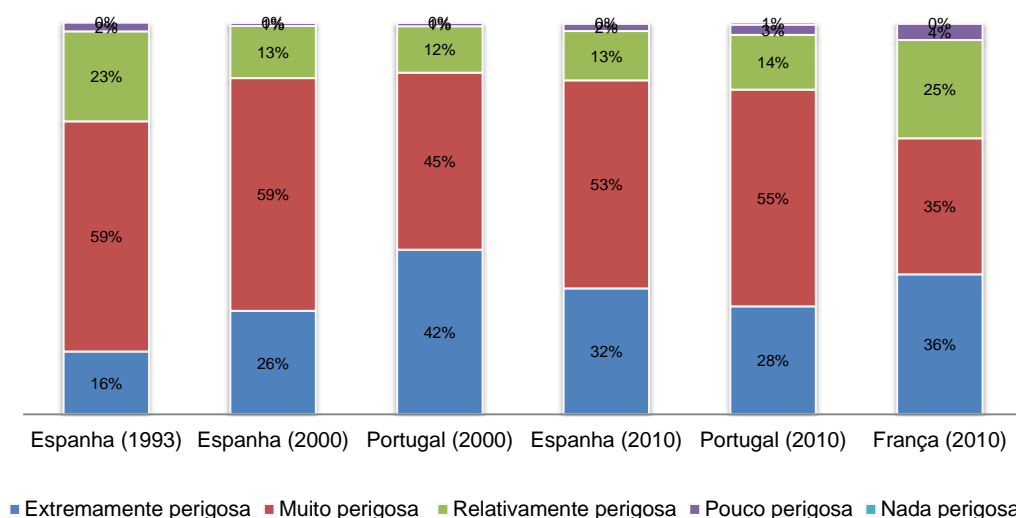
Finalmente, em 2010, o ISSP questionou igualmente os inquiridos no sentido de saber qual o grau de perigosidade da poluição dos rios, lagos e albufeiras no seu país. Em termos de resultados, as respostas continuam a concentrar-se nas categorias que classificam este tipo de poluição como perigosa (“extremamente perigosa”, “muito perigosa” e “relativamente perigosa”), porém, aumenta a percentagem de inquiridos que optam por responder “pouco perigosa” (atingindo uma percentagem máxima de 17% na Suíça). Por outro lado, regista-se uma alteração no ranking dos países cujos inquiridos avaliavam de forma negativa o problema, uma alteração justificada essencialmente com a entrada de mais países no consórcio do ISSP.

Em termos de resultados, a Rússia continua no topo: 56% dos inquiridos consideravam este tipo de poluição “extremamente perigosa”, 30% “muito perigosa” e 11% “relativamente perigosa”. Surge depois a Turquia (que aplica pela primeira vez o inquérito): 48% dos inquiridos consideraram-na “extremamente perigosa”, 37% “muito perigosa” e 12% “relativamente perigosa”. Em países da América Latina, o problema destaca-se no Chile, onde 46% afirmaram ser “extremamente perigosa”, 43% “muito perigosa” e 10% “relativamente perigosa”; e na Argentina 41% consideram-na “extremamente perigosa”, 48% “muito perigosa” e 10% “relativamente perigosa”.

Relativamente aos seis países sobre os quais aprofundamos a análise, verificamos no ranking geral que, em 2010, o México ocupa o 7.º lugar, França o 9.º, Espanha o 13.º e Portugal o 16.º. O gráfico seguinte mostra a distribuição das respostas pelos três momentos e pelas diferentes categorias nos países da Europa do Sul. Sendo que apenas Espanha participou nas três edições do inquérito.

A partir do gráfico conclui-se que os espanhóis percepcionam de forma muito negativa a poluição dos rios, lagos e albufeiras no país. De forma evolutiva, as respostas nas categorias “extremamente perigosa” e “muito perigosa” obtiveram 75% de respostas em 1993, e 85% em 2000 e 2010. Os dados sobre a percepção dos portugueses referem-se apenas a 2000 e 2010, concentrando igualmente as respostas nas categorias “extremamente perigosa”, “muito perigosa” e “relativamente perigosa”, embora com peso diferente nos dois momentos: em 2000, 42% consideram este tipo de poluição “extremamente perigosa”, 45% “muito perigosa” e 12% “relativamente perigosa”; ao passo que em 2010 as respostas revelam, apesar de tudo, que a dramatização dos problemas da água reduziu-se o que é, aliás, coerente com a melhoria efectiva do recurso. Mesmo assim 28% identificou-a ainda como “extremamente perigosa”, 55% “muito perigosa” e 13% “relativamente perigosa”. Relativamente às respostas dos franceses, verificamos que, em 2010, o único momento em que participam no inquérito, não percepcionam o problema de forma tão negativa, mesmo assim 36% dos inquiridos identificou a poluição dos rios, lagos e albufeiras no país como “extremamente perigosa”, 35% como “muito perigosa” e 25% como “relativamente perigosa”.

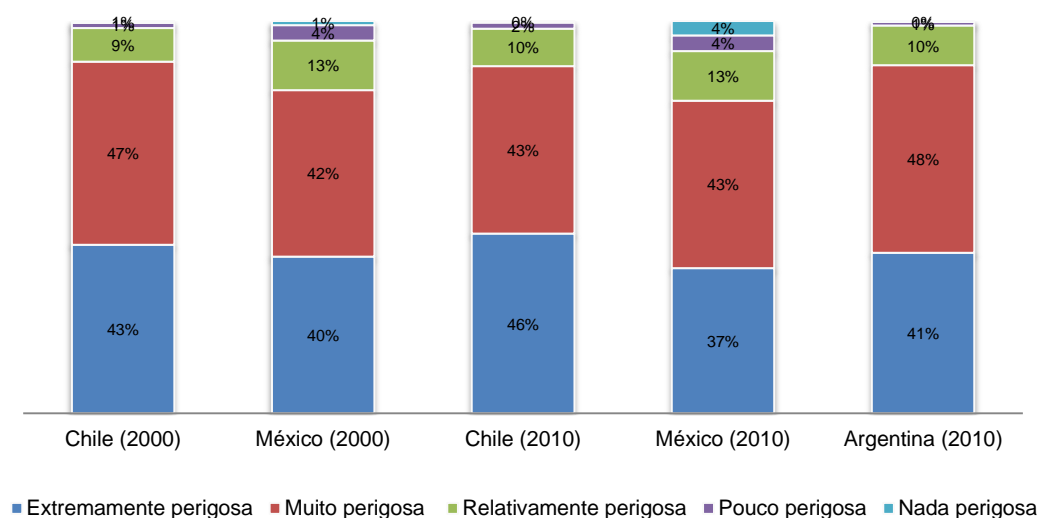
Figura 1. Evolução da percepção sobre a perigosidade da poluição dos rios, lagos e albufeiras no país, na Europa do Sul



Fonte: ISSP, 2010-2012

Nos três países da América Latina participantes, em 2010, no ISSP foi igualmente muito negativa a percepção da perigosidade da poluição dos rios, lagos e albufeiras no país, assistindo-se a pequenas oscilações na distribuição das respostas entre as categorias “extremamente perigosa” e “muito perigosa”.

Figura 2. Evolução da percepção sobre a perigosidade da poluição dos rios, lagos e albufeiras no país, na América Latina



Fonte: ISSP, 2010-2012

Por países, em 2000, 43% dos chilenos consideravam este tipo de poluição “extremamente perigosa”, 47% “muito perigosa” e 13% “relativamente perigosa”. Também para os mexicanos a preocupação agudizou-se: 40% afirmavam ser “extremamente perigosa”, 42% “muito perigosa” e 13% “relativamente perigosa”. Enquanto, em 2010, aumentou a percentagem de chilenos que percepcionavam este tipo de poluição como “extremamente

perigosa” (46%), 43% “muito perigosa” e 10% “relativamente perigosa”; também para os mexicanos a preocupação se agudizou (37% “extremamente perigosa”, 43% “muito perigosa” e 13% “relativamente perigosa”). Igualmente os argentinos, 41% consideravam este tipo de poluição “extremamente perigosa”, 48% “muito perigosa” e 10% “relativamente perigosa”.

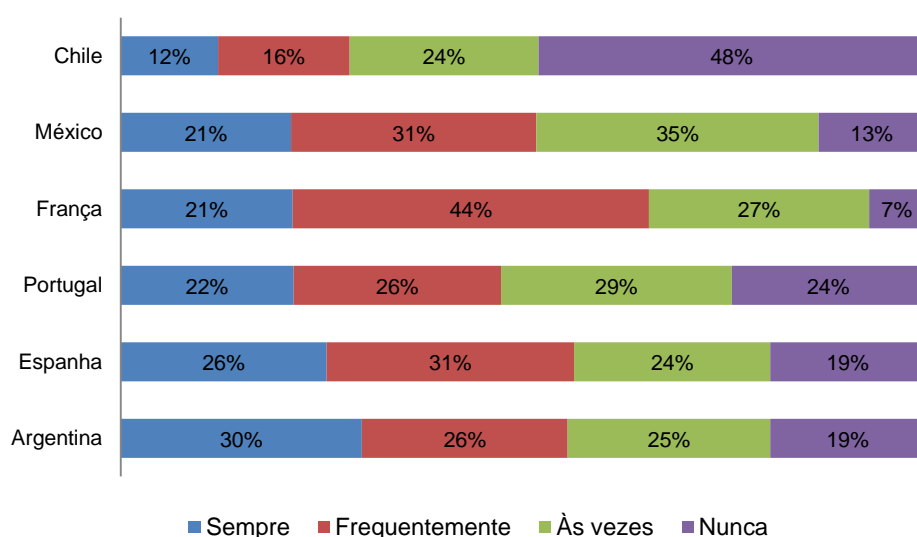
Comparativamente com os países da Europa do Sul, na América Latina é menor a percentagem de respostas na categoria “relativamente perigosa”, com apenas cerca de 10%. Por outro lado, é igualmente reduzida a percentagem de respostas distribuídas pelas categorias “pouco perigosa” e “nada perigosa”, que não ultrapassa 4%, mostrando que os inquiridos percebem de forma muito mais negativa a perigosidade da poluição dos rios, lagos e albufeiras no país, concentrado por isso as respostas nas categorias “extremamente perigosa” e “muito perigosa”, que ultrapassa atinge cerca de 89% do total de respostas.

3.4. Práticas de poupança e reutilização da água

O inquérito do ISSP aplicado em 2010 incluía ainda uma questão que pretendia saber “com que frequência os inquiridos poupam ou reutilizam água por razões ambientais”. Na leitura dos dados destaca-se um conjunto de países em que os inquiridos respondem de forma esmagadora “nunca” poupem ou reutilizarem água por razões ambientais: Bulgária (58%), Letónia (56%), Rússia (52%), Suécia (50%), Chile e Noruega (48%). Inversamente, conclui-se que, em seis países, mais de 20% dos inquiridos afirmaram que poupavam ou reutilizavam “sempre” água por razões ambientais: Argentina (30%), Espanha (26%), Filipinas (25%), Portugal (22%), França e México (21%).

No conjunto dos seis países sobre os quais aprofundámos a análise, 30% dos argentinos afirmam poupar ou reutilizar “sempre” água por razões ambientais, seguindo-se 26% de espanhóis, 22% de portugueses, 21% de franceses e 21% e mexicanos. Em contrapartida, 48% de chilenos responderam “nunca” e apenas 12% “sempre”.

Figura 3. Frequência com que poupa ou reutiliza água por razões ambientais



Fonte: ISSP, 2010-2012

Trata-se de um dos tópicos sobre os quais necessitamos futuramente de aprofundar a nossa análise. De momento, podemos afirmar a partir de outros estudos que as práticas de poupança e reutilização da água é sobretudo determinada pela escassez e qualidade do recurso, pelas condições sociais, económicas e culturais, assim como da promoção da educação ambiental (Schmidt, Nave e Guerra, 2010) e da integração das políticas nas práticas quotidianas, tema que remete para a literacia ambiental e cívica, com melhores performances nos países do Norte da Europa (Valente e Ferreira, 2014; Ferreira e Valente, 2014).

4. NOTAS FINAIS

A análise que ensaiámos nesta comunicação deixa pistas que urge desenvolver e aprofundar. Propusemo-nos antecipar alguns resultados de inquéritos internacionais sobre ambiente focados na temática da água, de modo a conhecer a percepção dos inquiridos de vários países relativamente às principais preocupações ambientais que identificam, ao grau de perigosidade da poluição hídrica e às práticas individuais que contribuam para a redução do consumo da água. As respostas mostram que existem diferenças, mas também semelhanças, entre a opinião pública dos diferentes países.

Os resultados de estudos anteriores indicavam já que, à escala europeia, a preocupação relativamente à qualidade da água é considerada “um problema muito sério” pela generalidade da opinião pública. Confirmámos que os cidadãos da Europa do Sul, embora coloquem no topo das suas preocupações problemas considerados de segunda geração (ex., alterações climáticas, poluição do ar e químicos e pesticidas), mostram-se também muito preocupados com os problemas da água (poluição e escassez). Fora da Europa, os países da América Latina que participaram no ISSP 2010 mostram-se ainda mais preocupados do que os europeus relativamente às questões da água e sobretudo num crescendo considerando os últimos anos. Em 2010, a água é identificada como principal preocupação dos argentinos à escala do país e doméstica, e dos mexicanos à escala doméstica. No Brasil, os baixos índices de população com drenagem e tratamento de esgotos trazem à tona problemas de poluição das águas nas fontes hídricas das metrópoles, um problema associado à pobreza e que afecta principalmente a população com menores recursos materiais. Por outro lado, as doenças relacionadas com água e esgotos a representarem no país mais de 80% das doenças provocadas pelo saneamento ambiental inadequado (IBGE, 2012).

Relativamente à perigosidade da poluição dos rios, lagos e albufeiras a avaliação pública é extremamente negativa, atingindo um grau de preocupação máxima nos três países da América Latina. Nos casos que seleccionámos a evolução da percepção sobre esta perigosidade tem registado aumento de preocupação, sendo residual a percentagem de inquiridos com uma percepção positiva sobre o problema. Apesar das constantes ameaças ao meio hídrico e da enorme preocupação dos cidadãos face à poluição e escassez, os inquiridos afirmam pouco fazer no sentido de poupar ou reutilizar água por razões ambientais.

Em suma, as preocupações com a água são um problema ambiental que preocupa a generalidade dos cidadãos à escala internacional, sendo provável que a emergência de problemas associados às alterações climáticas e às suas consequências exponenciem as preocupações dos cidadãos perante o possível agravamento da qualidade e quantidade de água, aumentando as dificuldades no acesso a este recurso.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, J. F. de (org.). (2000). Os Portugueses e o Ambiente: I Inquérito Nacional às Representações e Práticas dos Portugueses sobre o Ambiente. Oeiras: Celta Editora.

Almeida, J. F. de (org.). (2004). Os Portugueses e o Ambiente: II Inquérito Nacional às Representações e Práticas dos Portugueses sobre o Ambiente. Oeiras: Celta Editora.

Comissão das Comunidades Europeias (1982). Europeans and their Environment. Eurobarometer 18. Bruxelas: Commission of European Communities. GESIS Data Archive, Colónia. ZA1209.

Comissão das Comunidades Europeias (1986). Les Européens et leur environnement en 1986. Eurobarometer 25. Commission of European Communities. GESIS Data Archive, Colónia. ZA1543.

Comissão das Comunidades Europeias (1988). Les Européens et leur environnement en 1988. Eurobarometer 29. GESIS Data Archive, Colónia. ZA1714.

Comissão das Comunidades Europeias (1992). The Europeans and the Environment in 1992. Eurobarometer 37. Bruxelas: Commission of European Communities. GESIS Data Archive, Colónia. ZA2243.

Comissão Europeia (1995). Europeans and the Environment. Eurobarometer 43.1bis. INRA (EUROPE) – E.C.O. GESIS Data Archive, Colónia. ZA2639.

Comissão Europeia (1997). L'Europe des consommateurs: Les citoyens face aux problèmes d'environnement Rapport Eurobaromètre 47.0. GESIS Data Archive, Colónia. ZA2935.

Comissão Europeia (1999). What the European think about environment. Eurobarometer 51.1. GESIS Data Archive, Colónia. ZA3172.

Comissão Europeia (2002). The attitudes of Europeans towards the environment. Eurobarometer 58.0. The European Opinion Research Group (EORG). GESIS Data Archive, Colónia. ZA3692

Comissão Europeia (2005). The attitudes of European citizens towards environment. Special Eurobarometer 217. Wave 62.1. TNS Opinion & Social. GESIS Data Archive, Colónia. ZA4230.

Comissão Europeia (2008). Attitudes of European citizens towards the environment. Special Eurobarometer 295. Wave 68.2. TNS Opinion & Social. GESIS Data Archive, Colónia. ZA4742.

Comissão Europeia (2009). Flash Eurobarometer on water. Analytical report. Flash Eurobarometer 261. The Gallup Organisation.

Comissão Europeia (2011). Attitudes of European citizens towards the environment. Report. Special Eurobarometer 365. Wave EB75.2. TNS opinion & social. GESIS Data Archive, Colónia. ZA5480.

Comissão Europeia (2012). Attitudes of Europeans towards water – related issues. Flash Eurobarometer 344. TNS Political & Social.

Ferreira, J. G. e Valente, S. (2013). A água e os resíduos: duas questões-chave. In Schmidt, L. e Delicado, A. (Org). *Ambiente, Alterações Climáticas, Alimentação e Energia. Portugal no Contexto Europeu*. Imprensa de Ciências Sociais. Lisboa.

Guerra, J., Schmidt, L. (2013). Environmental awareness, ecological values. The Portuguese case in the European context. Observa. Lisboa.

IBOPE Inteligência (2012). Percepções sobre saneamento Básico. Trata Brasil. IBOPE. São Paulo.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2009). Percepções sobre saneamento Básico. Trata Brasil. IBOPE. São Paulo.

International Social Survey Programme 1993: Environment I - ISSP (1993). GESIS Data Archive, Cologne. ZA2450. Data file Version 1.0.0, doi:10.4232/1.2450

International Social Survey Programme 2000: Environment II - ISSP (2000). GESIS Data Archive, Cologne. ZA3440. Data file Version 1.0.0, doi:10.4232/1.3440

International Social Survey Programme: Environment III - ISSP (2010-2012). GESIS Data Archive, Cologne. ZA5500 Data file Version 2.0.0, doi:10.4232/1.11418.

Lima, L., Cabral, M. V., Vala, J. (2004). Atitudes sociais dos portugueses 4. Ambiente e desenvolvimento. Imprensa de Ciências Sociais. Lisboa.

Schmidt, L. (2003). Ambiente no Ecrã - Emissões e Demissões no Serviço Público Televisivo. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.

Schmidt, L. (2008). “Ambiente e Políticas Ambientais: escalas e desajustes”. In Villaverde, Manuel et al. (Eds.). Itinerários: A Investigação nos 25 Anos do ICS. Lisboa. Imprensa de Ciências Sociais. 285-314.

Schmidt, L., Nave, J. G., Guerra, J. (2010). Educação Ambiental. Balanço e Perspectivas para uma Agenda mais Sustentável. Imprensa de Ciências Sociais. Lisboa.

Schmidt, L., Nave, J. G., Pato, J. (2004). Água e Ambiente - Usos e Desperdícios. As Vivências Comunitárias da Água. Lisboa: Observa.

UNSD – United Nations Statistics Division (2011). *Environmental indicators. Inland water resources*. <https://unstats.un.org/unsd/environment/waterresources.htm> (acedido a 24 de janeiro de 2014).

Valente, S., Ferreira, J. G. (2014). “Ambiente: das preocupações às práticas”. In Schmidt, L. e Delicado, A. (Org). Ambiente, Alterações Climáticas, Alimentação e Energia. Portugal no Contexto Europeu. Imprensa de Ciências Sociais. Lisboa.